

**RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA
ANÁLISE COGNITIVA POLILÓGICA I:
A VISÃO DO ESTADO DA ARTE DA ANÁLISE COGNITIVA,
POSSIBILIDADES E SUAS MULTIRREFERENCIALIDADE**

Ricardo Guilherme Kuentzer¹

Resumo

A disciplina Análise Cognitiva Polilógica I, do Programa de Pós-Graduação Multi-Institucional em Difusão do Conhecimento (PPGDC), vinculado à Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Instituto Federal da Bahia (IFBA) e suas Instituições Parceiras e Associadas, teve sua turma realizada no 1^a semestre de 2023, no período de março à julho do corrente ano. A disciplina foi ministrada pelos professores(as) **Leliana Sousa – Dante Galeffi – Marcos Túlio – Cláudia Sousa**. Com o foco voltado para as Ciências Cognitivas (CiCo), a disciplina trouxe os conceitos centrados para o estudo das origens, constituição e os seus desdobramentos, referenciado na essência do objetivo do programa que é tratar a pesquisa no campo e cenário da Análise Cognitiva (AnCo) com seus direcionamentos para as Teoriações Polilógica. O planejamento do componente teve o entendimento sobre o estado da arte da AnCo e as principais bases de conhecimento acadêmico-científico. Com a participação coletiva, a disciplina se fez entender pelas possibilidades da análise cognitiva na pesquisa relacionada à difusão do conhecimento e suas possibilidades. As abordagens se deram referente a um plano de trabalho que foi exposto como marco referencial para as discussões e formações durante o componente. Os professores apresentaram leituras e recomendações de textos chaves à Análise Cognitiva, Espaços Multirreferenciais, Teoriação Polilógica e suas produções voltados para a pesquisa existentes em AnCo com sistematização da pesquisa nas bases de dados de plataformas de repositórios acadêmicos. A introdução a Análise Cognitiva, foi traçada pelos professores; aqui o ponto importante é refletir sobre o trabalho e os estudos de textos que esquematizam a compreensão da AnCo e a escrita descritiva dos conceitos encontrados neles. As etapas de organização da disciplina, as expectativas e a realização do componente para a formação, difusão do conhecimento e para realização do desenvolvimento enquanto aluno/pesquisador no processo formativo foi ministrada de maneira remota na plataforma do *Google Meet*. Como produção, tivemos acesso à bases científicas e verificação dos dados e preenchimento de 5 artigos em uma planilha referencial modelo da AnCo criado pela professora Teresinha Fróes. Como conclusão, um relato de experiência e a socialização dos trabalhos junto

¹ Engenheiro Agrônomo, formado pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Mestre em Tecnologias Aplicáveis a Bioenergia pela Rede Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC). Atualmente é Professor (DE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Campus Simões Filho. Doutorando em Difusão do Conhecimento no PPGDC. E-mail: ricardokuentzer@ifba.edu.br

ao grupo de doutorandos e o tratamento dos 5 artigos. Diante disso e através da avaliação das principais ideias da disciplina o elenco de professores(as) proporcionaram ferramentas para os discentes, onde os mesmos puderam compreender a AnCo em suas próprias pesquisas, e fortalecer a aprendizagem entre o coletivo.

Palavras-chave: Análise cognitiva; Polilógica; Multirreferencialidade; Estado da arte; Bases científicas.

ABSTRACT

The discipline Polylogical Cognitive Analysis I, of the Multi-Institutional Postgraduate Program in Knowledge Diffusion (PPGDC), linked to the Federal University of Bahia (UFBA), State University of Bahia (UNEB), Federal Institute of Bahia (IFBA) and its Partner and Associated Institutions, had its class held in the 1st semester of 2023, from March to July of the current year. The subject was taught by teachers Leliana Sousa – Dante Galeffi – Marcos Túlio – Cláudia Sousa. With a focus on Cognitive Sciences (CiCo), the discipline brought concepts focused on the study of origins, constitution and its consequences, referenced in the essence of the program's objective, which is to address research in the field and scenario of Cognitive Analysis (AnCo) with its directions towards Polylogical Theories. The planning of the component included an understanding of AnCo's state of the art and the main academic-scientific knowledge bases. With collective participation, the discipline was understood by the possibilities of cognitive analysis in research related to the dissemination of knowledge and its possibilities. The approaches were based on a work plan that was exposed as a reference framework for discussions and training during the component. Teachers received readings and recommendations from key texts on Cognitive Analysis, Multi-referential Spaces, Polylogical Theory and their productions focused on existing research at AnCo with systematization of research in the databases of academic repository platforms. The introduction to Cognitive Analysis was outlined by the teachers; Here the important point is to reflect on the work and studies of texts that outline the understanding of AnCo and the descriptive writing of the concepts found in them. The stages of organizing the discipline, expectations and implementation of the component for training, dissemination of knowledge and development as a student/researcher in the training process were taught remotely on the Google Meet platform. As production, we had access to scientific bases and data verification and filling out 5 articles in an AnCo reference spreadsheet created by professor Teresinha Fróes. In conclusion, an experience report and the socialization of the work with the group of doctoral students and the treatment of the 5 articles. In view of this and through the evaluation of the main ideas of the subject, the group of teachers provided tools for the students, where they could understand AnCo in their own research, and strengthen learning among the collective.

Keywords: Cognitive analysis; Polylogic; Multireferentiality; State of art; Scientific bases.

INTRODUÇÃO

“A Análise Cognitiva é um campo complexo de trabalho com/sobre o conhecimento e seus imbricados processos de construção, organização, acervo, socialização, que incluem dimensões entretecidas de caráter teórico, epistemológico, metodológico, ontológico, axiológico, ético, estético, afetivo e autopoietico...” (Teresinha Fróes Burnham, 2012. p. 59).

A prova do trecho acima do livro de Teresinha Fróes Burnham (2012), *Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem* é a apresentação sobre os principais tópicos abordados no componente Análise Cognitiva Polilógica I.

Imbricados nos processos de construção, a disciplina pertencente ao Programa de Pós-Graduação Multi-Institucional em Difusão do Conhecimento (PPGDC), trouxe em suas especificidades, os questionamentos sobre o estado da arte deste campo nas principais bases de conhecimento acadêmico-científico, com a certeza, para apresentar qual a construção do conhecimento a partir dos novos conceitos tratados e entretecidos sobre a Análise Cognitiva Polilógica.

Os lastros de compreensão sobre a ANCO, foram iniciados pelas origens a partir dos estudos da pesquisadora Teresinha Fróes Burnham, mostrando as bases epistemológicas sobre a análise cognitiva, além de definirem quem são seus precursores sob essa temática e quais foram os marcos históricos para o campo da ANCO acadêmico-científico, verificando a pesquisa na base da análise cognitiva com intuito de traduzi-lo, (re)construí-lo e difundi-lo.

Debruçar-se sobre sua “própria” pesquisa com base nos conceitos do programa do PPGDC voltados a formação do analista cognitivo é a centralidade “de” e “para” entendimento e formação do componente, para que você se constitua de saberes e conhecimentos científicos em diferentes sistemas de estruturação sobre as suas linguagens, arquiteturas conceituais, tecnologias e atividades específicas. Afirmando que a formação de si com a sua pesquisa, resultará em atividades para autogestionar-se.

Quando ouvimos dos professores em suas explanações didáticas, tratando dos conceitos da ANCO e reportando que nossas afirmações são necessárias para a construção de nossos projetos; interpelamos o primeiro questionamento: *Onde estamos e como chegamos?* para então, entender que

seu local de partida e o ponto de chegada será seu problema, pautado na complexidade, integrando profundamente as incertezas do conhecimento, entretanto, abrindo a compreensão e a inspiração para as multirreferencialidade que a AnCo prioriza para a difusão do conhecimento,- o resultado de aprender com base em suas implicações.

A construção dos conceitos sobre a Análise Cognitiva se deu o tempo todo na realização da disciplina, contudo, em breves relatos dos professores, foi apresentando o histórico alusivo às primeiras discussões para o termo “Análise Cognitiva” como por exemplo das primeiras incursões no campo da AnCo.

Aqui destacaremos cinco marcos que foram significativos nesse processo de construção, como marcos da trajetória-histórica sobre ANCO. Entre um deles, surge do grupo de pesquisa da Rede de conhecimento e tecnologias REDPECT com o dialogo de criação do DMMDC e a formação para o Analista Cognitivo.

Neste sentido a disciplina traduz aos doutorandos a localizar seus verdadeiros interlocutores com as bases acadêmicas-científicas para as correlações em suas pesquisas. Os professores remontam a ideia para qual a metodologia mais adequada e quais são as bases para os teóricos epistemológicos que percorrerão em sua formação. Como explica Macedo (2017) em seu livro que aborda uma das perspectivas que é o processo de implicação e a construção de saberes, o autor correlaciona que os saberes implicados são partes que fomentam a intercriticidade do pesquisador.

Os traçados que esquematizam a compreensão da ANCO a escrita descritiva dos conceitos encontrados na literatura foram as etapas de organização da disciplina. Contudo, suas expectativas e a realização do componente para a formação, difusão do conhecimento e para realização do desenvolvimento enquanto aluno/pesquisador demonstraram as essências no processo formativo.

Para isso, as pretensões durante a disciplina, foram aprofundar o conhecimento sobre a ANCO criada por Teresinha Fróes Burnham através da avaliação das principais ideias do tema supracitado e ao passo em que foram fornecidas ferramentas para os discentes em relação aos diferentes contextos históricos, sociais e culturais, mantendo uma relação direta com o Programa de

Doutorado Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento e a garantia de fortalecer a aprendizagem entre o coletivo.

Educação, Ensino, Investigação, Cognição, Inovação, Conhecimento e Estudos são “subtemas” estruturantes da Análise Cognitiva Polilógica. Portanto, nesses subtemas estruturantes firmamos o objetivo de analisar os novos conceitos sobre ANCO e suas bases científicas, de forma dialógica, multirreferencial, polilógica e de interação sobre as questões da complexidade do conhecimento em toda as suas esferas: *uni, multi, pluri, inter e transdisciplinar*, para demonstrar aos doutorandos desafios para intervenção na sua pesquisa.

O COMEÇO DE TUDO: ANÁLISE COGNITIVA, UM CAMPO MULTIRREFERENCIAL DO CONHECIMENTO?

Aproximações Iniciais para sua Construção e os cinco marcos significativos e permanentes no processo de construção do conhecimento

Como proposta para as primeiras discussões dialógicas no componente, ficamos responsáveis por trazer alguns artigos dos livros de referências sobre Análise Cognitiva. De maneira aleatória para os doutorandos, foram apresentados três livros de bases para a formação e 5 capítulos chaves às primeiras incursões sobre o tema distribuídos entre os doutorandos para apresentação e um debate dialógico.

O primeiro livro apresentado foi LIVRO: *Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem: currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento* / Teresinha Fróes Burnham e coletivo de autores. - Salvador: EDUFBA, 2012. 476 p. tendo como apresentação o RESUMO DO CAPÍTULO: *Análise cognitiva, um campo multirreferencial do conhecimento? aproximações iniciais para sua construção*. Da autora: Teresinha Fróes Burnham. p. 19 a 57.

Com base na própria apresentação do livro, foi feito um resumo sobre os principais assuntos abordados do livro dando ênfase ao capítulo supracitado no corpo do texto. Aqui transcrevemos partes a integra dos trechos selecionados

para discutirmos em coletivo o foco principal sobre a análise cognitiva em uma aula dialógica.

O livro começa relatando o que o mesmo irá trazer, referenciando a sugestão de uma publicação como coletânea de textos acervados nos arquivos da Rede Cooperativa de Pesquisa e Intervenção em (In)formação, Currículo e Trabalho (REDPECT), da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que surgiu de uma reflexão, sobre a necessidade de difusão do conhecimento que vem sendo construído como resultado de pesquisas, discussões, reflexões e outras atividades coletivas/colaborativas desenvolvidas no e pelo grupo.

Os textos foram produzidos em diferentes tempos e espaços por pesquisadores docentes e estudantes de graduação, mestrado e doutorado, que aí trabalham, a partir de uma proposta de (co)participação e (co)autoria. As abordagens encontradas nos capítulos são para além de temáticas específicas, aspectos teóricos, epistemológicos e metodológicos das áreas/campos interdisciplinares e multirreferenciais com que se vem trabalhando.

A Análise Cognitiva, surge o tempo todo nos capítulos e inclusive no capítulo que se faz este resumo. – como um novo campo de conhecimento inter/transdisciplinar e sobre a responsabilidade deste campo em relação ao desenvolvimento de processos de trabalho com o conhecimento visando a torná-lo um bem acessível a todas as camadas da população.

O capítulo referente à *Análise Cognitiva – um campo multirreferencial do conhecimento? Aproximações iniciais para sua construção*, da autora: Teresinha Fróes Burnham, têm como propósito trazer à discussão a pesquisa que se vem realizado sobre as origens e expansão deste novo campo do conhecimento, procurando estabelecer algumas bases iniciais para subsidiar a construção lenta – de seu estatuto epistemológico e a situação da Análise Cognitiva no conjunto das Ciências Cognitivas e para além dela.

No texto apresentado pela autora, podemos identificar como a retrospectiva será a base do primeiro estudo que se realizou neste grupo de pesquisa, bem como um exercício de Análise Cognitiva na década de 1970, vinculado à uma dissertação de mestrado no Programa de Pós-graduação em Educação/UFBA, relatado pela autora.

À época ainda não se conhecia no Brasil a Análise Cognitiva como uma perspectiva quer teórico-epistemológica, quer metodológica de trabalho com o conhecimento e ainda menos como campo do conhecimento multirreferencial e inter/transdisciplinar, dada a recenticidade e a escassez dos primeiros trabalhos publicados (FRÓES BURNHAM, 2012).

Com essa afirmativa, a autora traz no texto e fica evidente durante as aulas da disciplina de Análise Cognitiva Polilógica I, que entre outras concepções a AnCo, visa contemplar diálogos possíveis entre diversas compreensões epistemológicas estruturadas no conceito da Análise Cognitiva em Espaços Multirreferenciais de Aprendizagem, pois a perspectiva dos pesquisadores se alicerça no compromisso não só de disseminar entre pares, mas também divulgar para um público mais ampliado saberes construídos ao longo das investigações que realizaram conjuntamente, sendo uma das maneiras de refletir a produção do conhecimento para que possa trabalhar no âmbito das múltiplas competências entre ciência e pesquisa.

O salto da Análise cognitiva, também pode ser comparada com as escolhas referente à uma visão de mundo, como o exemplo que traz Michael Foucault:

[...] As escolhas estratégicas não surgem diretamente de uma visão de mundo ou de uma predominância de interesses que pertenceriam a este ou àquele sujeito falante; mas que sua própria possibilidade é determinada por pontos de divergência no jogo dos conceitos. (FOUCAULT, 2005. p.81).

Ora, para essa assertiva, a Análise Cognitiva traduzida na sua própria possibilidade, além de alcançar os pontos divergentes no âmbito das múltiplas competências entre ciência e pesquisa, demonstra que a AnCo, também, traz seu problema já revelado como complexo e formulada pelos professores da disciplina e apresentado por Dante Galeffi (2023) e Teresinha Fróes Burnham (2012) nas suas incursões.

PRIMEIRAS INCURSÕES NO CAMPO – O ESTADO DA ARTE

Fica evidente, que de acordo Teresinha Fróes Burnham (2012), inicia suas incursões fazendo um breve relato histórico-alusivo às primeiras discussões para o termo “Análise Cognitiva”, para tanto, a mesma traz a socialização do conhecimento como o foco de interesse de muitos trabalhos

científico-acadêmicos. Este interesse vem orientando, ao longo de mais de três décadas, a instituição de linhas, grupos e núcleos de pesquisa na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e de redes de pesquisadores de diferentes instituições, inclusive em intercâmbio com membros de outras instituições de pesquisa no Brasil e no exterior.

Segundo Teresinha Fróes Burnham (2012), a diversidade da ANCO pode ser evidenciada em:

[...] recentemente se tem encontrado na literatura acadêmico-científica uma pluralidade de produções e referências à expressão “Análise Cognitiva”, evidenciando: uma grande diversidade de áreas do conhecimento instituídas que a empregam – Psicologia, Neurociência, Ciências da Computação e Engenharia, Antropologia, Saúde, Linguística, Artes (Música), Humanidades, Filosofia, Ciências Biológicas, Direito, Economia, entre outras.

(FRÓES BURNHAM, 2012 p. 59)

Aqui já fica evidente, também, o quanto é complexo e abrangente as discussões técnicas-científica do termo em questão!

MARCOS DA TRAJETÓRIA

Cinco marcos, contudo, são significativos nesse permanente processo de construção, segundo Fróes (2012), no interior da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia:

- **1982** – A criação da primeira linha de pesquisa efetivamente atuante como grupo integrado, trabalhando colaborativamente, no Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo: Essência e Contexto.
- **1990** – A institucionalização do primeiro núcleo de pesquisa da Faculdade de Educação, que buscava integrar as três funções básicas da universidade, o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Currículo, Ciência e Tecnologia (NEPEC).
- **1997** – A extensão do NEPEC em uma ampla rede de pesquisa, a Rede Cooperativa de Pesquisa e Intervenção em (In)formação, Currículo e Trabalho (REDPECT).
- **2004** – O desdobramento desta numa rede ainda mais ampla, a Rede Interativa de Pesquisa e Pós-Graduação em Conhecimento e Sociedade (RICS).

- **2010** – A criação do grupo de pesquisa em Conhecimento: Análise Cognitiva, Ontologia e Socialização (CAOS) – a partir da redefinição das linhas de pesquisa da REDPECT.

A Análise Cognitiva é para a autora um:

[...]campo complexo de trabalho com/sobre o conhecimento e seus imbricados processos de construção, organização, acervo, socialização, que incluem dimensões entretecidas de caráter teórico, epistemológico, metodológico, ontológico, axiológico, ético, estético, afetivo e autopoietico e que visa o entendimento de diferentes sistemas de estruturação do conhecimento e suas respectivas linguagens, arquiteturas conceituais, tecnologias e atividades específicas, com o propósito de tornar essas especificidades em lastros de compreensão mais ampla deste mesmo conhecimento, com o compromisso de traduzi-lo, (re)construí-lo e difundi-lo[...] (Teresinha Fróes Burnham, 2012. p.53).

Com essa trajetória que a autora nos apresenta e com as discussões que foram realizadas no espaço de debates dialógicos, ficam evidente a grande heterogeneidade de focos de conteúdos em que o termo é empregado. A apresentação de estudos de gênero, personalidade, comportamento de líderes, desempenho cognitivo de estudantes e de pessoas com necessidades especiais, como uma ferramenta para considerar todos os sujeitos como essenciais. A uma extensa diversidade de significados que lhe são atribuídos, permitem a construção de modelos analíticos, testagem de modelos teóricos no campo empírico, linguagens estruturadas para comunicação de processos de interoperabilidade, técnicas de organização de tarefas, integração de métodos e processos de raciocínio na resolução de problemas e de avaliação de desenvolvimento cognitivo, aprendizagem complexa, metodologias para construção de noções sociais (FRÓES BURNHAM, 2012).

MULTIRREFENCIALIDADE vs COMPLEXIDADE

Com base na definição ampla do termo Análise Cognitiva, nos deparamos também em termos que a autora se utilizou de conceitos relacionados à multirreferencialidade e ao grau da complexidade, que traduzem a essência da análise cognitiva e dos termos complexos também da Teoriação da Polilógica do professor Dante Galeffi. Aqui em destaque para alguns dos seus livros “*Transciclopédia em Difusão do Conhecimento*” e “*Recriação do*

Educar Epistemologia do Educar Transdisciplinar” o autor e também professor da disciplina, evidencia que na caracterização polilógica é notória a existência de um cabedal de significativas e novas cidadanias no âmbito socioambiental, podendo se criar uma polissemia em torno dessas expressões (GALEFFI, 2011).

Para Galeffi (2020), desenvolver dinâmicas de aprendizagem com foco em habilidades e competências complexas e polilógicas implica em novas formas de avaliar que atendam o processo de cuidado com o florescimento humano em todas as suas dimensões e possibilidades. Nesse sentido o autor nos revela o grau das múltiplas escolas *versus* os graus de complexidade presentes nos processos de aprendizagens e formação.

Entretanto, o autor e os professores da disciplina nos convidam a mergulhar na história do programa do doutorado, demonstrando que também, serve de marco para pesquisadores e pesquisadoras interessadas em investigar a variedade e complexidade de temas atinentes à Difusão do Conhecimento que se vem desenvolvendo no DMMDC, e de como este doutorado está se tornando uma referência no tratamento de abordagens complexas, multirreferenciais, interdisciplinares, transdisciplinares e polilógicas do conhecimento público, que agora aprendeu a reunir instâncias capitais da vida que antes estiveram separadas pela modulação da racionalidade científica moderna, que se tornou racionalidade tecno-científica contemporânea (GALEFFI, 2020).

Aqui iremos perceber que os professores da disciplina, em especial o professor Dante Galeffi, faz a alusão à sua Teoriação Polilógica. O autor nos remete que não se trata de uma simples teoria ou uma ação comum, mas uma teoriação polilógica, onde em suas afirmativas ficam evidentes ao que se faz a contrapelo de qualquer ideia de história oficial ou verdade única. “[...] A única verdade que importa é a verdade de cada um em sua verdade própria e apropriada, ou seja, em seu ser e contexto existencial concreto” (GALEFFI, 2020 p.17).

Com essa teoriação, trazemos a luz trechos que afirmam e esclarecem suas ações multirreferencial e traços da complexidade, assim:

[...] a perspectiva epistemológica da Transciopédia é multirreferencial e polilógica, transdisciplinar e complexa, não cabendo nenhuma

redução de campo conceitual único e “universal.” (GALEFFI, 2020 p.17).

Ora, veja que o autor trata o acontecimento na perspectiva de outrem:

[...] a filosofia do acontecimento é sempre filosofia de alguém: subjetivação do sentido do ser como pensar apropriador — polilógica do sentido devindo — acontecimento apropriador, próprio e apropriado. (GALEFFI, 2020 p.17).

É interessante também, trazer a luz do pensamento complexo as denominações de Morin (2010), pois o autor denomina a complexidade relacionando-a como uma palavra-problema e não como uma palavra-solução. Por isso, que se chama pensamento complexo, pois parece não haver uma lógica para estas relações aparentemente sistêmicas, ele denomina a “ordem dentro da desordem” ou a “certeza da incerteza” é o que Morin (1999), justamente, por este motivo chama de complexidade. Trazendo isso também para a condição humana, pois existem multidimensionalidades.

Voltando a reportarmo-nos para as aulas dialógicas, aqui surge outro tema e debate importante para o pesquisador, referente ao modo de como se dá a avaliação. Podemos pensar e afirmar que se trata de algo complexo como já descrito no parágrafo acima. Entretanto, é necessário perceber que Galeffi (2017), trata da Avaliação Polilógica como um meio adequado para a ação transformativa transdisciplinar e se encontra aqui delineada em suas conexões e possibilidades de ação criadora, ou seja, desenvolvendo e ampliando a sofisticação do pensamento científico. O seu desenvolvimento se dará a partir de sua prática efetiva, o que pede a presença dos que ousam experimentar o inusitado em sua simplicidade incorrigível de acontecimento.

O que Galeffi chama de Avaliação Polilógica, pressupõe outra ação de racionalidade: a compreensão plural dos sentidos implicados. Pressupõe um educar completamente outro, um educar no “vivervivente”. Possibilitando avaliar o campo amostral para uma determinada pesquisa sempre maior, ou seja, devem se impor como face das suas configurações ideológicas, devem narrar e historicizar as implicações, conforme complementa Macedo (2017).

Na Linha do Tempo do DMMDC...

Foi possível perceber que a partir do ano de 2002, pesquisadores da REDPECT/UFBA e do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC)

do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT) que realizavam, respectivamente, estudos sobre gestão e difusão do conhecimento, deram início a um diálogo voltado para a construção de um projeto comum de pesquisa, o qual se ampliou com a participação de colegas da UEFS, UNEB, IFBA, FVC e UFABC.

Com isso, os pesquisadores destas sete instituições articularam um movimento visando como ponto de partida uma proposta de pesquisa. Tal articulação resultou na criação da RICS, em 2004, rede esta que assumiu transformar essa proposta em um programa integrado de pesquisa e pós-graduação, que culminou com a criação do Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento (DMMDC).

A Construção...A Formação...As 3 bases de iniciativas...

Para facilitar o entendimento entre o que foi apresentado pelos professores da disciplina e o estudo de debate dialógico do resumo do capítulo em tela, faremos um breve descritivo, com recortes para um rápido entendimento.

Ao longo da construção do DMMDC (2004-2007) foram realizadas uma série de seminários e oficinas nos quais muitas discussões foram travadas sobre as concepções básicas que orientariam a construção do Programa, a partir das quais se fortaleceu a compreensão de difusão do conhecimento como um dos processos do trabalho com o próprio conhecimento que englobava também os demais processos.

Entendendo tais iniciativas, a autora e seu grupo colaborativo, começam então a busca e garimpagem para as evidências do tema. Tais iniciativas têm-se voltado para a construção de bases para o futuro e dinâmico estatuto epistemológico do campo da AnCo e, para tanto, se vem trabalhando em três vertentes integradas: que passaram pelo estudo de obras clássicas, pela ampla prospecção sobre a concepção, as áreas de significação e o campo acadêmico-científico da AnCo, e por uma exploração empírica, em diferentes tipos de comunidades, no que diz respeito às suas respectivas relações com o conhecimento.

Nessas discussões buscava-se, a um só tempo, construir a arquitetura do currículo do DMMDC e delinear o perfil do egresso deste doutorado,

havendo então certo consenso no que dizia respeito ao seu papel como analista do conhecimento; contudo, uma interrogação permeava todo o trabalho de construção da proposta do DMMDC: *em que campo do conhecimento se assentaria a (in)formação e a atuação desse egresso?*

A compreensão e as respostas pautavam-se na concepção da espiral como um complexo dinâmico, cujos processos podiam-se constituir como fases de ações mais amplas, ou seja, as respostas viriam nas bases de estudos que a autora fez juntamente com o grupo de pesquisa para traduzir o papel do analista cognitivo.

As primeiras bases para a explicitação dos significados que vêm sendo atribuídos, na literatura acadêmica, ao termo análise cognitiva, são três iniciativas para aprofundar o estudo desta área de significação e (in)formar docentes e pesquisadores especificamente no campo da **Análise Cognitiva (AnCo)**. São elas: a criação de um grupo de pesquisa específico para o estudo do conhecimento enquanto entidade, objeto-processo de análise e elemento de socialização – o CAOS –, que atualmente dedica-se ao estudo das origens, evolução e estado da arte deste campo, a oferta, no âmbito do DMMDC, dois componentes curriculares integrados à pesquisa desenvolvida pelo grupo CAOS: a. Análise Cognitiva I, dedicado à prospecção da abrangência e da profundidade com que o termo vem sendo tratado na literatura, ao longo do percurso cronológico de sua emergência; b. Análise Cognitiva II, que tem como objetivo principal investigar a diversidade de relações com o conhecimento que se estabelecem numa sociedade e como estas relações distinguem diferentes tipos de comunidade em termos de sistemas de produção, acervo, organização e difusão do conhecimento, e a instituição, no currículo do Programa de Pós-graduação em Educação da UFBA, do Seminário de (In)formação e Cognição, que visa o estudo de clássicos da literatura acadêmico-científica em diversas disciplinas/áreas que lidam com o conhecimento, especialmente com os aspectos de cognição e (in)formação.

Prospecção em bases bibliográficas - Analista do Conhecimento ou Analista do Cognitivo?

A partir dessas prospecções, decidiu-se tomar o campo de atuação (análise cognitiva) e não somente a ação laboral (do analista cognitivo) como foco de investigação.

Para Teresinha Fróes Burnham (2012, p. 43),

[...] Esta decisão levou a um veio mais profícuo de pesquisa, principalmente porque permitiu a descoberta de um campo do conhecimento em instituição, conforme se mostra na próxima seção deste texto, o que muito tem contribuído para o entendimento da análise cognitiva como campo emergente do conhecimento.

Com isso, a autora juntamente como grupo de pesquisa procurou fazer as prospecções sobre as origens da análise cognitiva e onde o aparecimento do termo “análise cognitiva”, surgia em diferentes bases internacionais, tais como: as produções acadêmicas indexadas com este termo, qual o período da pesquisa entre 1941-1959, e apenas uma delas pode ser considerada, até o momento, como o primeiro trabalho que efetivamente dispara a construção do campo da AnCo.

Já em termos de produções, destaque para as primeiras publicações, datadas de 1941: um artigo produzido na área de Psicologia da Personalidade (EYSENCK, 1941); na sequência temos, 1945: a segunda, uma conferência na área de Música impressa nos Proceedings of the Royal Musical Association, (LOWERY, 1945); e 1947: a última, na área de Política, disseminada no jornal Public Opinion Quarterly (BREWSTER SMITH, 1947). Todos esses trabalhos trazem o termo “**análise cognitiva**” em algum ponto do texto, porém não têm a AnCo como objeto de estudo, nem explicitam o seu significado (FRÓES BURNHAM, 2012, p. 43).

APRESENTAÇÃO DA COLETA DE DADOS PARA O ESTADO DA ARTE

“O conhecimento científico só é considerado válido no momento em que é submetido à avaliação da comunidade científica, em que os participantes julgam as contribuições apresentadas e atestam sua confiabilidade.” (ROMANI et.al, 2007).

O conhecimento científico fica evidente na transcrição de Romani (2007), pois o que passa a ser considerado válido é aquele que foi apresentado e compartilhado. Nestes termos, apresentaremos os artigos que foram

submetidos ao tratamento para a análise e preenchimento dos dados coletados na base referencial para estudos da Análise Cognitiva.

Tendo como modelo as bases nas coletas de dados a autora Teresinha Fróes Burnham, fica perceptível que a apresentação é dada por uma sequência de quadros e tabelas demonstrando a relação “Ano” versus “Área de Conhecimento”, bem como suas bases de pesquisa entre artigos, revistas, periódicos e jornais, avaliando o quantitativo em que faz alusão ao termo “análise cognitiva”.

Aqui se faz um parêntese, pois os professores da disciplina apresentaram aos doutorandos uma planilha para preenchimento de dados sobre as pesquisas realizadas nas principais bases acadêmicas-científicas de repositórios acadêmicos.

Com isso, tivemos que procurar nesses repositórios, o termo “Análise Cognitiva” como descritor, para a partir daí encontrar artigos que mencionassem o termo selecionado e fazer o preenchimento na planilha com os dados solicitados. Nesse intuito, os doutorandos estão alimentando a base sobre a referência da análise cognitiva nos últimos dois anos (2021 e 2022), atualizando assim o estado da arte sobre a análise cognitiva.

A distribuição dos artigos na base referencial de Análise Cognitiva (AnCo) ano/distribuição 2023.2, tiveram o número de 115 artigos, nas 5 Base Científica tais como: *Redalyc*, *Web of Science*, *Repositório UFBA*, *Scopus e Ciências da Saúde*, com 23 Pesquisadores(as).

De acordo com a professora Leliana Sousa, a base para a alimentação dos dados coletados foi descrita em um Tutorial de alimentação da base para AnCo, definindo que o processo coletivo de pesquisa e construção é fundante alimentando com o diálogo do pensar junto, possibilitando a socialização do conhecimento. A prática da AnCo vem se constituindo da participação coletiva das turmas e grupos de pesquisas. Com isso, os pesquisadores nessa perspectiva coletiva da construção e difusão do conhecimento se insere na AnCo.

Inauguração do campo...Profundidade exigida pela AnCo...Critérios para uma análise...

Antes de irmos aos resultados encontrados na disciplina em tela, tratamos de explicar e explicitar como a concepção de AnCo teve sua repercussão na inauguração como processo de formação, e revelar não somente sua origem, mas como a profundidade do conceito da AnCo se insere, além de interpretar quais os critérios para as análises em questão.

Como concepção, trazemos a luz o trecho em que a professora Teresinha Fróes, descreve como tal concepção se formou a partir do exame que se processou do livro *Democracy, ideology, and objectivity, studies in the semantics and cognitive analysis of ideological controversy* (1956), produzido pelo filósofo Arne Naess com a colaboração de Jens Christophersen e Kjell Kvalo, que revela uma primeira apresentação da concepção de **AnCo**, ainda pouco explícita, mas demonstrando uma cuidadosa elaboração dos autores, afirma Teresinha Fróes Burnham (2012).

A construção do conhecimento, compreendido a partir das informações apresentadas até aqui, mostraram como os primeiros resultados de uma prospecção realizada sobre a emergência do campo da Análise Cognitiva (AnCo) foram denominados em AnCo. De acordo com Teresinha Fróes Burnham (2012), tal prospecção indica que este campo do conhecimento é muito novo e ainda carece de estudos e grupos de pesquisa que a ele se dediquem. É possível, todavia, que muitos estudos desenvolvidos em uma ou mais das disciplinas/áreas que têm o conhecimento e/ou a cognição como objeto, possam estar inseridos neste campo, sem, contudo, aí se reconhecerem, por falta de um estatuto explícito que o legitime.

Aqui a autora traz dois trechos de autores que apresentam a análise, porém tecendo reflexões sobre o próprio processo que desenvolvem e ampliando o sistema de referência no qual a fundamentam e que demonstram a profundidade exigida pela AnCo. A descrição, aponta as argumentações ao valor cognitivo e as discordâncias sobre as definições referente a análise cognitiva, ainda que imbricados em suas hipóteses interpretativas sobre as expressões verbais em relação controvérsia/discordância, a saber: “[...] a argumentação não pode ter valor cognitivo sem referência explícita ou implícita a propósitos, objetivos, planos de ação.” (NAESS; CHRISTOPHERSEN; KVALO, 1956, p. 238) e “[...] a maioria das discordâncias verbais acerca de declarações definitivas não se presta à análise cognitiva minuciosa, por causa

da indeterminação em relação à intenção do produtor da declaração e daqueles que arguem contra ela.” (NAESS; CHRISTOPHERSEN; KVALO, 1956, p. 238).

Com tudo os critérios que a autora adota perpassam pela precisão do significado atribuído pelo opinante àquilo sobre o que opina – isto é, o analista precisa distinguir definição de declaração definitiva, sobre a relação entre a definição e a intenção expressas pelo opinante, ou inferidas pelo analista e qual a relação entre a intenção do primeiro e a dos seus opositores, no campo da controvérsia estudada. Assim, afirmar algo sobre a AnCo não é nada fácil de sustentar do ponto de vista da ciência e da profundidade exigida por ela.

Avançando na busca do desenvolvimento do campo, percebemos que os autores e professores que foram supracitados aqui fizeram uma grande exploração sobre a expansão da análise cognitiva nos últimos 50 anos, demonstram estes resultados como número de artigos na expansão da Análise Cognitiva.

Buscar identificar o que vem sendo compreendido por “análise cognitiva”, é bastante revelador sobre um novo campo do conhecimento, procurando mapear artigos concentrados em alguns periódicos, onde são encontradas publicações indexadas e quais os quantitativos em números absolutos e percentuais, tendo este termo como um de seus descritores.

A investigação e as informações levantadas puderam mostrar nesta prospecção inicial o total geral de 857 artigos que a autora Teresinha Fróes (2012) trouxe na sua pesquisa, apontando então as tendências e consolidações dos estudos marcados pelo movimento e aproximação da pesquisa, ao estado da arte do campo, tomando o conjunto dos artigos publicados no período de 2000 a 2010 em uma amostra randômica para uma análise qualitativa sobre o termo e a configuração atual do campo AnCo.

Aqui se assemelha a estrutura da pesquisa da professora Teresinha Fróes Burnham e a disciplina de Análise Cognitiva Polilógica I, onde tanto a pesquisadora como os professores que ministraram a disciplina, fizeram a devida sistematização para este estudo sobre a AnCo.

Partindo da grande heterogeneidade de focos de conteúdos em que o termo é empregado, os professores apresentaram em textos e sugestão dos livros que foram debatidos, e o quanto a Análise Cognitiva se faz presente na

formação do pesquisador, inclusive na formação do analista cognitivo. Trataram sobre os estudos de gênero, personalidade, comportamento, formação de professores, desempenho cognitivo de estudantes e de pessoas com necessidades especiais, para a definirem a extensa diversidade de significados que lhe são atribuídos em seu estado da arte.

Reconhecendo a construção de modelos analíticos, os professores afirmaram as possíveis testagem de modelos teóricos no campo empírico, e nas linguagens estruturadas para comunicação na resolução de problemas e de avaliação de desenvolvimento cognitivo e aprendizagem complexa.

Futuro ou presente? À proporção que se desenvolvem, estes estudos vão assentando lastros que indicam o potencial da AnCo como um legítimo campo do conhecimento em si mesmo. Contudo, o estudo que se encontra em processo tem revelado nas bases de dados que estão sendo preenchidas pelas pesquisas dos doutorandos, alimentando um quadro, que servirá de referência epistemológicos e teórico-metodológicos, para o campo da AnCo.

Fica evidente a possibilidade de socialização do conhecimento entre comunidades diversas, por estabelecer a comunicação entre sujeitos – individuais ou coletivos. A grande sintonia em trabalho em rede de ação colaborativa, que produz este conhecimento e tanto os membros sejam eles, individuais ou grupais de comunidades diferentes requerem processos de mediação muito elaborados, que exigem a transformação de sua complexidade em linguagens próprias ou equivalentes.

A tradução como processo chave na análise cognitiva visa tornar o conhecimento público através mediação, foco do programa do doutorado, na real tradução da difusão do conhecimento, estruturar para transformar o conhecimento-científico e suas interações entre professores e doutorandos superando a tradução do conhecimento em seu aspecto sociocognitivo.

Decorrendo ainda sobre o artigo da professora Teresinha Fróes Burnham, podemos perceber o quanto a concepção da análise cognitiva como campo complexo e multirreferencial se reportam em suas discussões. Assim, embora ainda provisória, esta concepção é um terceiro ensaio de síntese, que toma como fundamento a multirreferencialidade e a complexidade, a partir da pluralidade de lógicas (polilogicidade), de dimensões (pluridimensionalidade),

bem como de significados (polissemia) atribuídos aos termos (FRÓES BURNHAM, 1012).

A intenção maior, em relação a estas (re)construções, é ir se aproximando e adentrando, gradualmente, (d)a complexidade, tanto do campo em formação quanto do próprio processo de sua emergência. Este texto empenha-se em demonstrar que a **AnCo** é um campo que vêm se construindo ao longo desses últimos 70 anos, inicialmente a partir de iniciativas pontuais, em diferentes áreas do conhecimento, passando em seguida a demonstrar maior concentração de produção entre as disciplinas/áreas de Psicologia, Educação, Comportamento, Trabalho/Carreira (FRÓES BURNHAM, 1012).

Na discussão sobre a concepção da Análise cognitiva, evidenciam diferentes sistemas de referência na constituição do campo, incluindo o filosófico, o científico – inclusive com configuração interdisciplinar –, o tecnológico, o educacional, o político, o estético, o ético, dentre os principais. A autora ainda afirma que faltam discussões em esferas intra/inter/transsubjetivas, principalmente aproximando-se da relação dessa inseparabilidade no que diz respeito aos processos de apreensão/compreensão/construção do conhecimento pessoal, à produção/organização/difusão do conhecimento privado a determinadas comunidades, bem como à socialização/mediação/tradução/de conhecimento privado, visando torná-lo conhecimento público ou comum/cotidiano (FRÓES BURNHAM, 1012).

Campo complexo de trabalho o entendimento de diferentes sistemas de estruturação do conhecimento são perspectivas abertas ao diálogo e à interação entre comunidades vinculadas a esses diferentes sistemas, de modo a tornar conhecimento público todo aquele de caráter privado que é produzido por uma dessas comunidades, mas que é também de interesse comum a outros grupos/comunidades/formações sociais mais amplas, o que traduz a realização da atividade de alimentação e tratamentos de artigos científicos nas base da AnCo para serem analisados.

A autora, Teresinha Fróes Burnham, finaliza demonstrando suas conclusões, afirmando: Tem-se a intenção, com esta contribuição, de gerar movimentos coletivos de natureza analítico-crítico-interativa que ajudem este grupo de pesquisa a continuar no seu propósito, acolhendo o que lhe for

oferecido por todos os interessados no compromisso ético-político que se assume ao tentar (inter)vir (em) a um campo que certamente poderá ser colaborativamente instituído, como um espaço de poder coletivo, uma criação sócio-histórica de muitos comprometidos com a socialização do conhecimento e a superação da segregação sociocognitiva.

A BASE E AS ANÁLISES FEITAS DURANTE O TRATAMENTO DOS ARTIGOS

Para realizar a análise de dados e concluir os 5 artigos sobre o tema da AnCo, seguindo as bases de preenchimento do modelo para tratamento dos artigos foram seguidas algumas etapas importantes, tais como, a organização dos dados que foram adicionados ao modelo do *Google Forms*, aqui pode ser organizado os dados coletados durante a leitura e pesquisa dos artigos. Na sequência os mesmos foram devidamente registrados e categorizados para facilitar a análise.

Utilizou-se a definição de categorias e temas, identificando o tema, o objeto de estudo e pesquisa, bem como seu objetivo e a metodologia utilizada. Pode se perceber também, que os artigos foram classificados pelas categorias em que os professores utilizaram para fazer a distribuição. Isso pode ser feito por meio da leitura e releitura dos dados para identificar padrões, tendências e informações relevantes. Essas categorias e temas ajudarão a estruturar sua análise e a fornecer insights significativos.

Trazendo a análise qualitativa, técnica para examinar os dados em profundidade. Pode incluir a codificação dos dados, identificando unidades de significado da AnCo e seus descritores, relacionando-as aos temas e categorias previamente definidos e identificando conexões e relações entre os diferentes elementos dos dados analisados nos artigos.

Para tanto, o tratamento dos artigos trouxe a seguinte reflexão sobre a integração dos resultados. Após a análise dos dados qualitativos sobre AnCo, integrou-se os resultados obtidos dos 5 artigos o tratamento para fornecer uma visão abrangente e coerente sobre as perguntas que contém na base de preenchimento. Identificou-se que os 5 artigos analisados, não trouxeram em sua essência os principais conceitos e padrões referentes da AnCo. Percebe-se que as tendências ou relações encontradas nos dados estão relacionadas a

conjuntura do termo “Análise” e/ou “Cognitivo”, porém ao contexto teórico e conceitual de outros estudos de comportamento e métodos de análise de dados.

Nos quadros que serão apresentados na sequência, demonstraremos a discussão dos resultados, para a seção de discussão dos 5 artigos. Aqui interpretamos e contextualizamos os tratamentos, apresentando um quadro síntese sobre a palavra “Análise Cognitiva” presente nos artigos e contextualizamos estes resultados obtidos em relação à literatura existente e aos objetivos da pesquisa passada pelo tutorial disponibilizados pelos professores. As implicações dos resultados, suas limitações e possíveis direções foram tratadas direto na base de alimentação e correlacionamos os artigos para pesquisas futuras.

Concluimos com base nos resultados e discussão dos 5 artigos tratados, a elaboração do que fica evidente do processo de ensino-aprendizagem e a construção do conhecimento como conclusões sólidas que responderam às questões de pesquisa (*forms*) e reforçaram a importância dos resultados obtidos para disciplina Análise Cognitiva Polilógica I.

OS TRATAMENTOS

Como proposta, os professores da disciplina Análise Cognitiva Polilógica I, fizeram a distribuição dos artigos para serem preenchidos na Base MultiReferencial de Análise Cognitiva (AnCo), distribuição essa chamada 2023.2 trazendo os números correspondente para cada doutorando e qual a base científica representada.

Nessa sequência, os números e bases selecionadas para o tratamento foram: 1131- Capes Café, 939 –Redalyc, 1029 - Web of Science, 1006 - Web of Science e 1044 - Web of Science.

Todavia, no âmbito dos artigos sob análise, algumas lacunas e ausências já estão sendo detectadas na prospecção que se realiza, dentre elas destacando-se, na grande maioria dos referidos artigos: a explicitação dos fundamentos teórico-epistemológicos da AnCo.

Aqui as contribuições originais do estado da arte dos 5 artigos que foram analisados e feito os tratamentos para o preenchimento na base da AnCo 2023. O estudo, destaca-se para trabalhos científicos relevantes, porém não

atende na sua maioria dos artigos analisados a vocação e referência para a área de estudo da AnCo e suas recomendações práticas.

939 – TRATAMENTO (1)

TÍTULO -TRANSIÇÃO, PLASTICIDADE DE FRONTEIRAS E IDENTIDADE CIENTÍFICA: PRESENÇA E FLUIDEZ CONCEITUAL DE UM CAMPO DISCIPLINAR EM EXPANSÃO

Palavras-Chaves: Transitoriedade; Grupos de Pesquisa; Bolsistas de Produtividade; Trocas Simbólicas; Conceitos.

BASE - 939–Redalyc

Presença do termo Análise Cognitiva		
	Sim	Não
No Título		X
No resumo		X
Nas palavras-chaves	X	
Nas referências		X
No corpo do texto		X

O artigo é construído e vivenciado na transição de identidades em determinados grupos de pesquisa que efetua trocas de conhecimento entre o conceito disciplinar. em todos os momentos, por todos os conceitos envolvidos, quase não percebe a presença do termo Análise Cognitiva envolvida no contexto Geraldo artigo. Todo o trabalho perpassa pela transitoriedade da identidade e o campo disciplinar para as trocas simbólicas. Portanto, não oferece subsídios às discussões da AnCo.

Dessa forma, a avaliação e tratamento do artigo não desempenha um papel importante a fim de possibilitar a construção da autonomia do sujeito como analista cognitivo.

1006 – TRATAMENTO (2)

TÍTULO - VARIATION OF PRONUNCIATIONNORM AND MEANING IN LIGHTOF SEMANTIC-COGNITIVE ANALYSIS: GERMAN IDIOM DAS A UND O

Palavras-Chaves: Pronunciation norm; Variance; Formality of the language; Phraseology; Frames; Semantic-cognitive analysis

BASE - 1006 - Web of Science

Presença do termo Análise Cognitiva		
	Sim	Não
No Título		X
No resumo		X

Nas palavras-chaves		X
Nas referências		X
No corpo do texto		X

Aqui nesse artigo pode observar que a variação da pronúncia e da norma trazem significado à luz da análise semântico-cognitiva, todo texto em idioma alemão. As Palavras-Chaves reforçam para as observações sobre o desenvolvimento de quadros semânticos são apresentadas com base na análise semântico-cognitiva e na análise sociofonética da norma de pronúncia de uma unidade fraseológica grafemática, produzindo mudanças e melhorando a qualidade da educação como um todo. Trata-se de um artigo que não demonstra qualquer impacto referente aos termos da AnCo, portanto, também, não demonstra estar intimamente articulado ao compromisso das ideias da análise cognitiva.

1029 – TRATAMENTO (3)

TÍTULO - POLITICAL METAPHOR IN CORONAVIRUS MEDIA COVERAGE

Palavras-Chaves: Cognitive analysis; Covid- 19 coverage; Conceptual metaphor; Political discourse; COVID-19.

BASE - 1029 - Web of Science

Presença do termo Análise Cognitiva		
	Sim	Não
No Título		X
No resumo		X
Nas palavras-chaves	X	
Nas referências		X
No corpo do texto		X

É notório que nesse artigo, não exista o termo Análise cognitiva no corpo do texto, entretanto ele traz essa informação apenas nas palavras-chaves. Ora, apenas uma única palavra que pode traduzir a metodologia capaz de medir e garantir a qualidade da AnCo em suas multirreferencialidade no processo formativo, acreditamos que sim. Aqui para as metáforas de políticas voltadas para a cobertura das ações de intervenção contra a COVID-19, o conceito se transduziu nas entrelinhas de vários entendimentos de conceitos bem como suas possibilidades para formarem seus discursos políticos. Neste sentido, o texto faz jus à luz da AnCo.

1044 – TRATAMENTO (4)

TÍTULO - COGNITIVE ANALYSIS OF PROBABILITY COMPARISON TASKS BY PRESERVICE PRIMARY SCHOOL TEACHERS

Palavras-Chaves: Probability; Proportional reasoning; Teachers' education; Onto-semiotic approach; Cognitive analysis.

BASE –1044 - Web of Science –

Presença do termo Análise Cognitiva		
	Sim	Não
No Título	X	
No resumo	X	
Nas palavras-chaves	X	
Nas referências		X
No corpo do texto	X	

Esse texto apresenta os elementos fundamentais da construção conceitual e metodológica do campo da Análise Cognitiva. O artigo expressa a probabilidade de professores da escola primária estabelecerem no processo da educação a análise cognitiva para realização de tarefas de comparação e de probabilidades por professores do Ensino Básico, no quesito do raciocínio como meta cognição, princípio da Análise Cognitiva, bem como a abordagem onto-semiótica para formação de professores, mostrando o quanto é importante estes estudos.

Dentre os 5 artigos analisados e efetuados os tratamentos, este foi o que mais se aproximou do conceito da Análise Cognitiva, trazendo passos que devem ser considerados ao realizar estudos nessa base de conceitos. Percebendo em todo o seu contexto a presença da avaliação diagnóstica da AnCo de forma contínua e permanente, identificação necessária para as formulações dos conceitos ora apresentados neste relato de experiência. Fica evidente, também, a formulação dos objetivos do artigo, entre ações que revelam sua ligação com a AnCo desde as decisões, metodologias, resultados às considerações finais.

1131 – TRATAMENTO (5)

TÍTULO - IDEIAS E ATORES SOCIAIS: UMA ANÁLISE COGNITIVA DO PROGRAMA ESTADUAL DE COMPRAS GOVERNAMENTAIS DA AGRICULTURA FAMILIAR E ECONOMIA SOLIDÁRIA (PECAFES)

Palavras-Chaves: Agricultura familiar. Mercados institucionais. Políticas Públicas.

BASE - 1131- Capes Cafe

Presença do termo Análise Cognitiva		
	Sim	Não
No Título	X	
No resumo	X	
Nas palavras-chaves		X
Nas referências	X	
No corpo do texto	X	

Acompanhar e avaliar as atividades da agricultura familiar e seus mercados dentro das formulações de políticas públicas, este é o foco deste artigo. Percebe-se que aqui, também, foram encontrados quase em sua totalidade o termo referente a Análise Cognitiva.

A intenção deste artigo é instrumentalizar ideias e atores sociais dentro dos conceitos da análise cognitiva em um programa estadual de compras governamentais da agricultura familiar e economia solidária (PECAFES) para o exercício da liderança, através de projetos, vivências e trabalhos em equipe. Isto porque, na concepção de entendimento a alusão a AnCo, acredita-se que este artigo traz conceitos de liderança o que perpassa por um processo de construção pessoal e emocional dos agricultores familiares.

CONCLUSÃO

A disciplina Análise Cognitiva Polilógica I, pode ser considerada a disciplina de recursos e possibilidades, pois consegue trazer na sua essência, principais indicadores para construção e gestão do conhecimento, além de despertar para a formação, também, trazem os indicadores de desempenho para o analista cognitivo.

A AnCo empenha-se em demonstrar que é um campo que vêm se construindo ao longo dos últimos anos, inicialmente a partir de iniciativas pontuais, em diferentes áreas do conhecimento, com a maior intenção, de garantir em relação para as (re)construções, é ir se aproximando e adentrando, gradualmente, da complexidade, tanto do campo em formação, quanto do próprio processo de sua pesquisa.

Fica evidente que os autores apresentados, juntamente com o quadro de professores da disciplina (EDC C42 – Análise Cognitiva I) que a discussão sobre a concepção da Análise cognitiva, evidenciam diferentes sistemas de referência na constituição do campo, incluindo desde o filosófico, o científico,

inclusive com configuração interdisciplinar –, até no campo tecnológico, educacional, político, estético, ético, dentre outros principais.

Nesse contexto, a AnCo tem uma contribuição e movimentos coletivos, partindo da construção conceitual e metodológica do campo da Análise Cognitiva, com natureza crítico-interativa, até sua socialização e nos lastros de compreensão, bem como as dimensões entretecidas de caráter para traduzi-lo, (re)construí-lo e difundi-lo.

Aliado ao espírito crítico e sensibilidade poética, descobrimos como a multirreferencialidade e a complexidade transcorre nas falas dos professores da disciplina para focalizar em soluções integradas e sustentáveis para o entendimento da ciência, mas especificadamente, para ampliar a disseminação de informações com aplicação dos conteúdos discutidos no componente Análise Cognitiva Polilógica I do programa do PPGDC. Aqui o que fica como legado é que somos capazes de produzir e difundir conhecimento ao mesmo tempo em que trazemos nossas inquietações relacionadas a nossa pesquisa e formação, bem como a AnCo pode impulsionar a busca para o entendimento da Teorização Polilógica, que neste plano se constitui de imanência do mundo da vida e reflete na sua abordagem que é procurar compreender a gênese da disciplinaridade moderna projetando a ultrapassagem da razão monológica instituída, ou seja, neste sentido, a Teorização Polilógica é transdisciplinar e complexa.

Portanto, o relato de experiência apresentado sobre a disciplina, na visão do estado da arte da análise cognitiva, possibilidades e suas multirreferencialidade, revela a ligação contida na interface entre a expectativa dos estudantes e o vivido em sala de aula com os professores e colegas de formação durante o curso.

As aulas, as atividades e palestras mostraram o resultado positivo que a disciplina forneceu. A construção do conhecimento foi norteadora, por possuir e possibilitar o objetivo de estudos, inclusive por atender entre os autores apresentados, suas nuances para o projeto de pesquisa de cada estudante.

A socialização dos trabalhos junto ao grupo de doutorandos foi outro aspecto importante na formação e processo de ensino aprendizagem, pois diante disso e através da avaliação das principais ideias da disciplina o elenco de professores(as) proporcionaram ferramentas para os discentes, onde os

mesmos puderam compreender a AnCo em suas próprias pesquisas, como já dito e fortalecer a aprendizagem entre o coletivo, a fim de desenvolver, criar e aplicar uma proposta inovadora para a difusão do conhecimento, como a ideia potencializadora da disciplina.

A síntese conclusiva desse breve relato e entendimento do movimento que a AnCo revela pode se discutir pela inserção social que o campo traz na sociedade e atualizar temas sobre a construção do conhecimento e suas epistemologias. As bases dos periódicos discutidas e preenchidas em planilha, modelo criado pela professora Teresinha Fróes Burnham e mantida para suas atualizações no componente, tornam-se lastros para compreender a AnCo como o processo de descoberta constante enquanto análise, aplicações, implicações e com o poder de modificar o comportamento sociocognitivo, consideração primordial a reflexão sobre a disciplina em tela como aluno/pesquisador no processo formativo e, sim, levar para o âmbito da criação espiritual educacional – formando-se e transformando-se.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. 1973. **El Orden del Discurso**. Cuadernos Marginales 36: Tusquets Editor.

FOUCAULT, Michel. 1998. **As Palavras e as Coisas**. Lisboa: Edições 70.

FOUCAULT, Michel. 2005. **A Arqueologia do Saber**. Coimbra: Edições Almedina.

_____. **Dits et écrits**, vol. II, Paris, Gallimard, 2001B.

_____. **O governo de si e dos outros**, São Paulo, Martins Fontes, 2010.

FRÓES BURNHAM, T. 2012. **Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem**: currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento / Teresinha Fróes Burnham e coletivo de autores. - Salvador: EDUFBA, 2012. 476 p.

GALEFFI, Dante. 2017. **Epistemologia do educar transdisciplinar**. Berlin: Novas Edições Acadêmicas, 2017.

GALEFFI, Dante Augusto; MARQUES, Maria Inês Corrêa; ROCHA-RAMOS, Marcílio(organizadores). 2020. **Transciclopédia em difusão do conhecimento** / Dante Augusto Galeffi. - Salvador: Quarteto, 2020. 866 p.: il.

LAVILLE, Christian. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas** / Christian Laville e Jean Dionne; tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. — Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMQ 1999.

MATURANA, H. R.; VARELA, Francisco. **A árvore do conhecimento: As bases biológicas do conhecimento**. Campinas: Ed. Psy, 1995.

MORIN, E. **O problema epistemológico da complexidade**. Publicações EuropaAmérica, 1996.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

_____. **A ciência com consciência**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002a.

_____. **As grandes questões do nosso tempo**. Lisboa: Notícias, 1994.

_____. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

_____. **O método: 3. O conhecimento do conhecimento**. Porto Alegre: Sulina, 1999.

APÊNDICE - A

CONTRIBUIÇÃO E MOVIMENTOS COLETIVOS

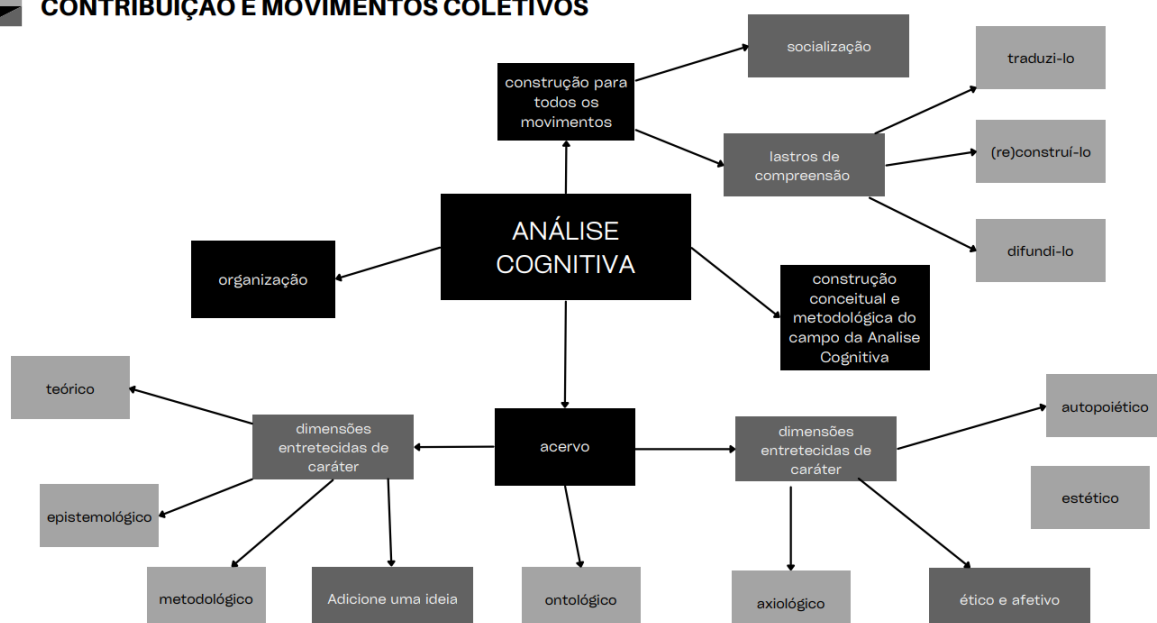


Figura – Construções e movimentos coletivos e suas hipóteses críticas da AnCo.
Fonte: Elaboração do autor.

APÊNDICE – B

LINK DISPONÍVEL DAS AULAS DA DISCIPLINA EDC C42 – Análise Cognitiva

I

https://drive.google.com/file/d/14BAuvnA_OjNAHwF_HLf-IKEh7B0ID49j/view?usp=sharing

<https://drive.google.com/file/d/1AThB1gCZfyX8s5N9WNVsKQSo6fLVxda5/view?usp=sharing>

<https://drive.google.com/file/d/1AThB1gCZfyX8s5N9WNVsKQSo6fLVxda5/view?usp=sharing>

https://drive.google.com/file/d/14BAuvnA_OjNAHwF_HLf-IKEh7B0ID49j/view?usp=sharing

https://drive.google.com/file/d/1njgkkowm9dlrjvpQk_UCVvjSAkDpPuvZ/view?usp=sharing

<https://drive.google.com/file/d/1relrVwN8vBwZAXQqmZy0MhcRK1IUg3JH/view?usp=sharing>

https://drive.google.com/file/d/1X8s_hzynuimfCbCa5D3d_zOOmfGc6i7w/view?usp=sharing

https://drive.google.com/file/d/1Zlq6zj4MgnhxHVTEAxNoHkH52v3_urva/view?usp=sharing

<https://drive.google.com/file/d/1J9xto-sxJPNOJZLbyBoHAVgUwwwH9frK/view?usp=sharing>

<https://drive.google.com/file/d/1Do3kiSbv3DfnOvFzlhGwHdrnw2RIII25/view?usp=sharing>

https://drive.google.com/file/d/1cZs_ne634WPCxmS2aziuUU-fwUsPm0ZZ/view?usp=sharing

https://drive.google.com/file/d/1EGAiD0XPawKcl9E1sr_iUqQBtYmbSBp/view?usp=sharing

<https://drive.google.com/file/d/1mvL018MEF3u2uTZhKJUagSH0BOB09LMe/view?usp=sharing>

<https://drive.google.com/file/d/10tvNWEFjxzDnZYRnsbyKqN8Ptr8Gq0w2/view?usp=sharing>

<https://drive.google.com/file/d/1NDAzBRdJL6b3tkbI98ETkEqJ3js6sJY/view?usp=sharing>

https://drive.google.com/file/d/141exo3HiCLEcVfcl3ci0qswl7WP_uQh1/view?usp=sharing

https://drive.google.com/file/d/1wv8uRWGfOnXXXSkWW6ZhHI_x5o-ZgdT4/view?usp=sharing

<https://drive.google.com/file/d/1VW0oII-WEGBGJd9B6RCcOSBkuRdbQqiw/view?usp=sharing>

APÊNDICE - C

Link de acesso ao conteúdo e informas da base da AnCo:

<https://sites.google.com/view/analisecognitiva?pli=1>

Link de acesso ao formulário de preenchimento dos artigos:

<https://sites.google.com/view/analisecognitiva/alimenta%C3%A7%C3%A3o-da-base-artigos?authuser=0>

